



*Fotos: Marcos Alexandre Danieli, Miriam Prochnow, Giovana Baggio e Arquivo DF*

## **X Encontro Nacional do Diálogo Florestal 10 Anos de Diálogo**

**04, 05 e 06 de agosto de 2015 - Porto Seguro – BA**

**Organização: Diálogo Florestal  
Apoio: Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia**



## **X Encontro Nacional do Diálogo Florestal** **04, 05 e 06 de agosto de 2015 - Porto Seguro – BA**

### **RELATO**

O X Encontro Nacional do Diálogo Florestal, que também comemorou os 10 anos de existência do Diálogo, aconteceu em Porto Seguro (BA) e contou com a participação de 46 representantes de empresas e organizações do terceiro setor.



#### **Data 03/08**

Chegada em Porto Seguro - BA Hospedagem: Sarana Praia Hotel.  
Roda de conversa com os presentes.

#### **Data 04/08**

Atualização sobre as atividades do Diálogo Florestal - Fórum Nacional e Fóruns Regionais.  
Apresentação dos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (Pacto Global).  
Apresentação da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.  
Informes.  
Lançamento do volume 6 do Cadernos do Diálogo: Integração entre os Setores.

A abertura do encontro foi feita por integrantes do Fórum do Sul e Extremo Sul da Bahia, Oscar Artaza, Rosa Penzza e Juliano Dias, que deram as boas vindas aos participantes. Na sequência foi a vez de Beto Mesquita falar sobre os 10 anos do Diálogo Florestal, contando um pouco sobre os desafios enfrentados no passado e também sobre os desafios que o Diálogo tem pela frente. Beto participou de todos os encontros desde 2005, ano do início do Diálogo.



A atualização sobre as atividades do Diálogo Florestal foi feita por Miriam Prochnow, que fez uma retrospectiva da história do Diálogo, bem como das atividades realizadas em 2014 e 2015; e pelos secretários executivos dos Fóruns Regionais, que apontaram as atividades que cada fórum está desenvolvendo, sugerindo ainda atividades a serem realizadas em conjunto e dificuldades a serem superadas.



## **Resumo das apresentações dos Fóruns**

### **Experiências Positivas**

- Troca de experiências através de seminários temáticos. Esses seminários também podem e devem ser abertos ao público em geral. Exemplo: Diálogos por tema/região do Fórum SP - APA Botucatu e Água e Floresta e Fórum PR/SC – CAR.
- Importância de se fazer publicações regionais, exemplo: folder sobre dispersão do Pinus.
- Saídas de campo são fundamentais.
- Itinerância dos locais das reuniões, mesclando tempo de debates e visitas.
- Intercâmbio entre os Fóruns. Exemplo: Fórum Bahia repassar experiências na construção de acordos.
- Participação do poder público nas discussões, como convidado.
- Aproximação com FSC e NGP tem sido muito produtivas.
- Aproximação e consolidação de parcerias envolvendo empresas e ONGs com uma visão comum voltada à conservação da natureza.
- Fóruns contribuindo na política florestal dos estados. Exemplo Fóruns capixaba e Fluminense: Sugestões para a nova lei florestal e encaminhamento do estudo sobre o potencial de regeneração natural no ES.

- Estabelecimento das diretrizes do Fomento Florestal.
- Discussão sobre o planejamento de propriedades e paisagens, visando a incorporação dos conceitos adotados em projetos e programas desenvolvidos pelas empresas e ONGs participantes.
- Influenciar políticas públicas: exemplo: consolidação de um posicionamento comum na carta enviada pelo Fórum aos candidatos aos Governos do PR e SC.

## **Desafios**

- Congregar novas ONG's.
- (mais) Empresas contribuírem financeiramente para a manutenção das atividades.
- Baixa frequência de reuniões.
- Necessidade de congregar outras contribuições financeiras para a manutenção das atividades e das Secretarias Executivas.
- Baixa diversidade de atores.
- Necessidade de promover uma maior comunicação e transparência para com a sociedade.
- O desinteresse geral da sociedade por temas comuns afeta também o DF.
- Falta definição de um projeto prático que incentive e engaje o grupo no setor florestal do MS. O mesmo pode vale para outros Fóruns.
- Promover a rotatividade da secretarias executivas é um desafio.
- Dificuldade em conseguir espaços nas agendas.
- Divulgar para as empresas e agricultores que não participam deste coletivo a importância de se seguir a normas ambientais atuais para o plantio de exóticas, incluindo princípios de sustentabilidade em seus plantios e considerando o planejamento da paisagem.
- Manter os remanescentes florestais existentes, elaborando estratégias e desenvolvendo mecanismos que possam auxiliar na minimização do desmatamento.
- Definir estratégias de comunicação do Fórum com a sociedade em geral e gestão dos municípios onde atuam as empresas e ONGs, buscando: discutir demandas desta população, sensibilizar sobre temas relacionados ao setor florestal; minimizar relações conflituosas.
- Manter e fortalecer a participação e mobilização nas ações e atividades realizadas pelo Fórum, como reuniões e seminários, e retomar a participação de representantes ausentes.
- Continuidade das discussões sobre fomento e certificação florestal, ações socioambientais e planejamento e conservação da paisagem, na perspectiva de influência em políticas públicas.

## **Sugestões**

- Fomentar a realização de monitoramentos compartilhados por empresas e organizações.
- Buscar novos indicadores de sucesso para as várias iniciativas.
- Ampliar o intercâmbio entre os Fóruns.
- Viabilizar a participação da Secretaria Executiva Nacional nas reuniões dos Fóruns Regionais, sempre que necessário.
- Padronizar a atuação dos Fóruns frente aos temas nacionais.
- Verificar a possibilidade de um boletim impresso sobre as atividades do Diálogo.

- Fortalecimento das Secretarias Executivas.
- Aproximação com os Comitês de Bacia.
- Buscar e encarar novos desafios. Inovar.
- Manter sempre a abertura aos temas e participações.
- Realizar encontros de planejamento.
- Realização de reuniões itinerantes, com visitas técnicas e participação de palestrantes externos, para troca de experiências.
- Grupo de apoio às secretarias executivas em todos os Fóruns (empresa + ONG).
- Intensificar a realização de Seminários para discussão e divulgação.
- O DF pode utilizar os estudos de caso para consolidar um trabalho mais integrador, a exemplo da troca de experiências no NGP.





## Apresentação Pacto Global

Vanessa Tarantini fez a apresentação do Pacto Global e do processo de construção dos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura. Como resultado do debate ficou decidido que o DF deve continuar com a aproximação entre as duas iniciativas, divulgando os princípios, estimulando a adesão aos princípios e promovendo eventos em conjunto para a aproximação dos vários setores, em especial as várias mesas redondas existentes. Para saber mais: <http://www.pactoglobal.org.br>



## Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

Miriam Prochnow fez a apresentação da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, iniciativa que tem o DF como uma das organizações do Grupo Operativo e que em junho de 2015 lançou seu primeiro documento coletivo. É uma iniciativa formada por coletivos, empresas, organizações da sociedade e indivíduos, interessados em contribuir para o avanço e a sinergia das agendas de proteção, conservação e uso sustentável das florestas, agricultura sustentável e mitigação e adaptação às mudanças climáticas, no Brasil e no mundo.

A iniciativa foi considerada por todos como de extrema importância. Foi solicitada a adesão individual das empresas e organizações que ainda não o fizeram. O DF deverá continuar acompanhando a iniciativa e divulgando suas ações e resultados. A adesão à Coalizão pode ser feita através do site: <http://www.coalizaobr.com.br>



## Lançamento do volume 6 do Cadernos do Diálogo

Um dos temas prioritários do DF é a aproximação com outros setores. Como uma das ações neste sentido e também para comemorar os 10 anos do Diálogo foi elaborada e lançado o sexto volume da série Cadernos do Diálogo: Integração entre Setores – integrando espaços e paisagens da produção rural e conservação.

A publicação reúne 13 artigos escritos por representantes de setores da produção rural e da conservação, que apontam importantes sugestões de integração entre os mesmos. O prefácio é de autoria de Marina Silva e a organização de Miriam Prochnow. Para Marina, a publicação reflete uma iniciativa relevante, mais que necessária nessa encruzilhada histórica em que o Brasil se encontra: um esforço no sentido de recuperar a capacidade de diálogo que tem sido reduzida nos últimos anos.

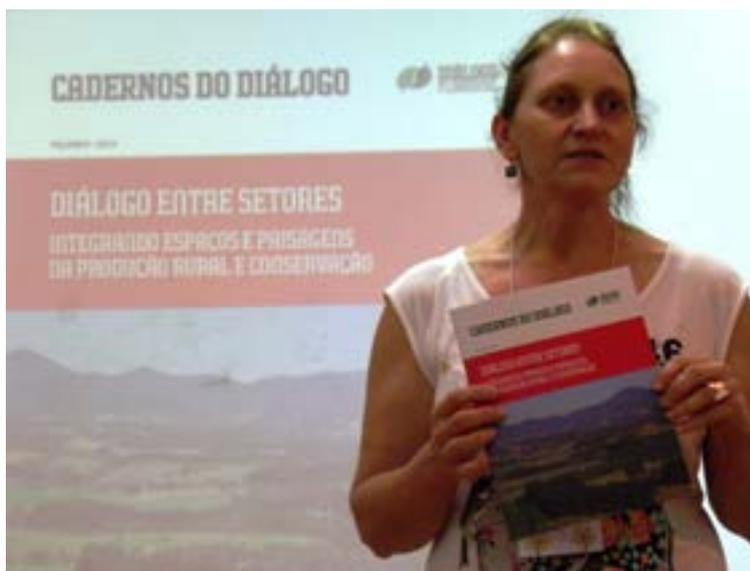
Maria Dalce Ricas da Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda) e Alexandre Di Ciero da Suzano Papel e Celulose, responsáveis pela apresentação, enfatizam: "este novo volume do Cadernos do Diálogo traz panoramas dos vários setores, proporcionando, além de informações sobre a importância da integração entre os mesmo, a oportunidade de refletirmos sobre a realidade, em como ela interfere em nossas vidas e sobre onde buscar as

soluções, para implantarmos as tão sonhadas paisagens sustentáveis".

A versão impressa pode ser solicitada junto à secretaria executiva nacional e o pdf pode ser acessado no seguinte link:

<http://www.dialogoflorestal.org.br/noticias/206/dialogo-florestal-lanca-sexto-volume-do-cadernos-do-dialogo>

Durante o lançamento foi discutida a possibilidade de se realizar um seminário técnico com os autores dos artigos, em colaboração com o Pacto Global e com a Sociedade Rural Brasileira, como passo seguinte da aproximação com outros setores.



### **Data 05/08**

Dia de campo

Jantar de confraternização - Comemoração dos 10 anos do DF e do Fórum BA, oferecido por: Fibria, Suzano e Veracel.

O dia de campo, organizado pela Aspex, Tree e Veracel, consistiu numa visita a dois empreendimentos florestais certificados, de proprietários associados à Aspex (associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia): Helder Elias e Antônio Cruz. A visita foi coordenada por Gleyson Araújo, presidente da Aspex.

Durante a visita a Aspex detalhou a forma de trabalho em associação, bem como os procedimentos realizados para a certificação, FSC e CERFLOR, das propriedades associadas. Os proprietários também tiveram a oportunidade de falar sobre os desafios de certificar suas propriedades e a diferença que todo o processo de certificação está trazendo para cada propriedade individualmente, mas também para toda a região. Eles fazem parte do primeiro processo de certificação em grupo ocorrido no Brasil. Durante o debate ficou claro que a certificação trouxe melhorias ambientais, sociais e econômicas, para todos e vem sendo uma importante ferramenta para a implantação de paisagens sustentáveis.







**Data 06/08**

## **Definição de prioridades e estratégias para próxima fase do Diálogo Florestal.**

Nos debates sobre a definição de prioridades e estratégias para a próxima fase do Diálogo foi destacada a necessidade de se inovar e buscar novos desafios. Foi reforçada a importância dos Fóruns Regionais e foi repassada uma questão para reflexão dos Fóruns: Cada Fórum deve pensar sobre o porquê de estar perdendo participantes, por que não está agregando novos e como fazer para ter uma participação cada vez mais efetiva e constante.

Foi levantada a necessidade do Fórum Nacional ter uma assessoria de comunicação. Também se falou da importância de estimular a participação de jovens. Uma possibilidade é a abertura para temas mais motivadores.

Foram colocados como temas novos:

- 1 – Cuidados com a fauna. Reintrodução de fauna nos remanescentes florestais das empresas.
- 2 – Olhar com mais detalhe para a questão da “Diversificação florestal”.

Além disso, os debates apontaram para as seguintes ações como possibilidades de impulsos novos ao DF:

- Listas de discussão conjuntas, para temas específicos.
- Estudo sobre a criação de centros de formação do Diálogo.
- Estudantes de graduação participando das reuniões do DF.
- Temas conectores com outros setores.
- Integração entre as listas do CC e da CE.
- Publicação didática, “popular” sobre o DF. Atualização do caderno “Frutos do Diálogo”: números, metas, infográfico. Avaliação. Indicadores (ver modelo da Rede Gestora – REGE – do Corredor das Araucárias).

## **Conselho de Coordenação**

No debate sobre o Conselho de Coordenação ficou decidido que a composição permaneceria a mesma, tendo sido instituídas duas suplências de diferentes organizações, a título de experimentação: Maurício Talebi do Instituto Muriqui como suplente da Amda e Julia Boock do WWF como suplente da TNC.

## **Próximos Encontros**

Decidiu-se que será realizada uma reunião conjunta do Conselho de Coordenação do Comitê Executivo no Piauí ou Maranhão para debater a implantação ou não, de um Fórum MA/TO/PI.

Aprovou-se o indicativo de que o próximo Encontro Nacional seja em 2016, no estado do Espírito Santo.

## **Priorização das atividades - Grupos de Trabalho**

Como fortalecer os Fóruns Regionais? Ações para a secretaria executiva nacional?  
Ações para o Conselho de Coordenação? Ações para os Fóruns?  
Validação dos temas nacionais.



## Ações propostas pelo Grupo 1

- Realizar visitas pessoais às empresas e ONGs para fortalecer a participação nos Fóruns.
  - Para a realização das visitas de mobilização, ter um resumo de uma folha com a apresentação dos objetivos e temas de discussão do Fórum. Ao mesmo tempo, mapear as instituições que serão abordadas.
- Promover eventos para difundir os temas discutidos pelos Fóruns, a exemplo da realização de seminários.
- Aproximar o DF e Fóruns com as associações estaduais de base florestal, como por exemplo, pela participação nas assembleias destas associações para exposição do trabalho.
  - Na sensibilização junto às associações de base florestal, abrir mais espaços de diálogo para fortalecer o diálogo, procurando envolver, nestas abordagens, a secretaria executiva do DF e membros do conselho de coordenação.
- Inserir o DF em eventos, como congressos e seminários afins, procurando inscrever publicações.
- Promover a governança/gestão do conhecimento, identificando grandes assuntos para viabilizar uma atuação conjunta entre DF e Fóruns.
- Identificar pontos comuns dos Fóruns; intermediar o diálogo de aproximação (ex: reunião conjunta entre Fórum de SP e RJ) e priorizar/fortalecer determinado tema, levando-o para ampla discussão e divulgação, a exemplo de congressos.
- Criar estrutura de gestão corporativa dos Fóruns, para facilitar a identificação dos temas comuns, das ferramentas de gestão, tema focal e cronograma.

- Identificar novas empresas para ratear o custo do DF, mediante sensibilização do impacto da participação delas no DF.
- Fortalecer a participação da secretaria executiva do DF e membros do conselho de coordenação junto aos Fóruns.
- Abrir espaços de diálogo dentro do conselho florestal do IBÁ para discutir pautas específicas do DF.
- Externalizar as discussões do DF e Fóruns para a sociedade em geral, para dar mais visibilidade ao trabalho.
- Discutir o processo de escolha dos secretários executivos dos Fóruns, priorizando a gestão para resultados.
- Trabalhar pela profissionalização das secretarias executivas dos Fóruns, sob demanda, procurando ter agendas de reuniões anuais e pautas claras (papel do DF para fortalecer a rede de parceiros para viabilizar essa profissionalização, quando houver demanda).
- Identificar as reais temáticas da sociedade, ouvindo-a, e definir as estratégias de trabalho, como forma de entender a temática que a preocupa, evitar a imposição de ideias e fortalecer a participação do público alvo.
- Discutir como o DF pode participar dos comitês de bacia.
  - Trazer as demandas das associações de municípios e comitês de bacia e se colocar à disposição para apoiar iniciativas e temas de discussão afinados com o DF.
- Aproveitar muito mais o que cada Fórum está produzindo, para troca de experiências e qualificação.

### **Ações propostas pelo Grupo 2**

- Avaliar possível integração entre os Fóruns ES e BA.
- Escrever projeto de captação para fortalecimento do Diálogo Nacional e dos Fóruns Regionais (BNDEs, Giz, NORAD, etc). Fazer captação em conjunto com as empresas.
- Redefinir as metas dos Fóruns Regionais. Por exemplo: “vender” o Diálogo Nacional e dos Fóruns Regionais através de temas específicos como CAR, água, etc.
- Criar eventos específicos por tema.

### **Ações propostas pelo Grupo 3**

- Investir em comunicação, revisando o potencial das ferramentas atualmente utilizadas com foco em “reconquistar” participantes que já não estão mais ativos e atingir novos públicos de interesse como, por exemplo, conselhos municipais e/ou estaduais ; instituições de ensino / pesquisa.
- Realizar diagnóstico sobre temas de interesse comum dos diferentes fóruns. Survey? Google docs? Comum a todos é o tema recurso hídrico.
- Identificar outros fóruns onde se discutem temas de interesse no diálogo?
- Realizar nos fóruns estaduais uma compilação dos levantamentos já realizados para futuramente padronizar os métodos de monitoramento ou estabelecer guidelines

(exemplo do mosaicos; travado por parte do estado?) para integração

- Organizar encontro dos fóruns para focar especificamente um plano para compilação / integração dos monitoramentos realizados pelas empresas (aprendizado, potencial de uso como ferramenta de planejamento)
- Pensar em uma maior integração da informação entre fóruns (via participação do nacional nos regionais, por exemplo).
- Promover a inserção do DF no meio acadêmico? Participação a estudantes de graduação / pós-graduação (DF é como um idioma que precisa ser aprendido). Realizar “capacitação” de estudantes para participação crítica em processos de diálogo.
- Medir resultados e divulgar o que já foi conquistado (criação de RPPNS) – atualizar publicação frutos do diálogo (inclusive o dialogo em si)
- Concentrar em poucos participantes, mas efetivamente atuantes. Como? Não obrigatoriamente aderir ao diálogo, mas criar o reconhecimento da necessidade de debate dos temas.

#### **Ações propostas pelo Grupo 4**

- Convidar mais empresas e instituições.
- Financiamento dos Fóruns.
- Qualidade das discussões por rotatividade (reuniões itinerantes).
- Integração entre os Fóruns.
- Subprodutos da madeira e restauração florestal – fauna.
- Conectar os Fóruns através de debates temáticos para fortalecer e ampliar influência e absorver temas relevantes – influenciar políticas públicas.
- Conectar os Fóruns Regionais e o Diálogo Nacional com temas internacionais.
- Produzir material mais didático e simples sobre o papel dos Fóruns. Comunicar mais.
- Identificar temas com instituições que podem unir o Diálogo Florestal com instituições que representam outros segmentos econômicos. Temas construtores.

**A secretaria executiva nacional fará a sistematização de todas as propostas surgidas durante os debates do Encontro Nacional, visando a elaboração de um novo plano de trabalho e um projeto para captação.**



## Debate sobre Árvores Geneticamente Modificadas

O debate sobre árvores geneticamente modificadas aconteceu na Universidade Federal do Sul da Bahia e foi organizado pelo Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia, que também está responsável pela relatoria do mesmo. Palestraram: Giancarlo Pasquali (UFRGS), Paulo Kageyama (ESALQ-USP), Othon Abraão (Futuragene) e Daniel Piotto (UFSB). Abaixo algumas imagens do debate.



## **Lista dos participantes do Encontro Nacional**

Alberico Martins Mendonça – Apeferj  
Alexandre Di Ciero – Suzano  
Almir Requião – Manguezal Meu Quintal  
Benedito Mario – Reflore  
Carem Zanardo – Stora Enso  
Carlos Alberto Mesquita – CI  
Carolina Ferreira – Associação Corredor Ecológico do Vale do Paraíba  
Celso Maioli – Força Verde  
Denise Alves – Apeferj  
Edilaine Dick – Apremavi  
Eduardo Tavares – Instituto Hóu  
Elizabete Lino – Amda  
Estevão Braga – Suzano  
Giovana Bruns – TNC  
Ivone Namikawa – Klabin  
Jandaira Caymmi – Manguezal Meu Quintal  
João Fernando Borges – Stora Enso – Ageflor  
Jonata Giovanella – Acaprena  
Julia Boock – WWF Brasil  
Juliana Griese – Instituto Itapoty  
Juliano Dias – Fibria  
Káthia Monteiro – Instituto Augusto Carneiro  
Marcelo Rezende – Cenibra  
Marcia Marcial – Fórum BA – Movimento em Defesa de Porto Seguro  
Marcos Alexandre Danieli – Apremavi  
Marcus Garff – Assecan  
Maria Dalce Ricas – Amda  
Mariana Andreatta – Suzano  
Maurem Alves – CMPC Celulose Riograndense  
Maurício Talebi – Universidade Federal São Paulo – Instituto Muriqui  
Murilo Pedroni – Cedagro  
Miriam Prochnow – Diálogo Florestal Nacional  
Natalia Canova – Ibá  
Onara Oliveira de Lima – Fibria  
Oscar Artaza – Fórum BA  
Pedro Luiz Cardoso – Veracel  
Renato Carneiro – Veracel  
Renato Roeha – Fibria  
Rodrigo Borges – IBio  
Rosa Penzza – Fundação Jupará – Diálogo do Cacau  
Sueli Abad – Ascae  
Thiago Belote – IBio  
Thiago Risso – Fibria  
Vanessa Tarantini – Pacto Global  
Vitor Trigueirinho – Fibria  
Waldir Paixão Graciano – Associação Oliveira Costa